



GERMINAÇÃO *IN VITRO* DE ESPOROS DE XAXIM-BUGIO (*Dicksonia sellowiana*) A PARTIR DE POPULAÇÕES NATURAIS VISANDO A RESTAURAÇÃO FLORESTAL

ADRIEL SCHNEIDER SELVA¹; EDUARDO HELLMANN²; SAMUEL MATEUS
TIGGEMANN³; RODRIGO DOS ANJOS CORDEIRO⁴; LEANDRO DA ROSA
CASANOVA⁵; DENISE FERNANDES⁶

¹Discente de Agronomia - Instituto Federal Catarinense, adriel.miig@outlook.com.

²Discente de Agronomia - Instituto Federal Catarinense, eduardohellmann@outlook.com.br.

³Discente de Agronomia - Instituto Federal Catarinense, samuel.tiggemann@gmail.com.

⁴Sócio proprietário - Novaplanta Pesquisa e Produção de Mudanças Ltda, rcengbiotec@gmail.com

⁵Coordenador de Projetos - Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida - leandro@apremavi.org.br

⁶Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico – Instituto Federal Catarinense – campus Rio do Sul, denise.fernandes@ifc.edu.br

A espécie *Dicksonia sellowiana*, (Presl.) Hook é uma pteridófita terrestre ameaçada de extinção, conhecida como Xaxim-bugio. A espécie sofreu exploração de seu cáudice para produção de vasos e substratos de plantas. A propagação sexual ocorre via germinação de esporos dependente da água para fecundação. A Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi) através do projeto “+ Florestas” visa a restaurar áreas degradadas durante os próximos oito anos, porém a produção de Xaxim-bugio em viveiro não obteve sucesso. Desta forma, o laboratório de Biotecnologia Vegetal do IFC visa apoiar a Apremavi através do cultivo *in vitro*. Com isso, objetivamos avaliar a germinação de esporos de Xaxim-bugio coletados em reservas naturais submetidos a diferentes tratamentos de desinfestação superficial e meios de cultura. A experimentação foi realizada em esquema fatorial, analisando dois tratamentos de desinfestação superficial combinados com três meios de cultura. Para isso, comparamos 3 ciclos de submersão em etanol 70% 1 min, seguido de hipoclorito de sódio (0,5% i.a.) por 20 min, diferindo no enxágue final em água deionizada autoclavada, sendo: por uma única vez (T1) e por três vezes (T2). Os meios de cultura analisados foram MS 100% (Murashige Skoog, 1962) (T1); adubo Nutriverde[®] 4 g.L⁻¹ (T2); MS 50% + 2,5 g.L⁻¹ de carvão ativado (T3). Todos os meios contendo 3% de sacarose, pH 5,7 e 4 g de ágar Merck[®] dispostos em placas de Petri com cinco repetições. Os tratamentos com apenas um enxágue apresentaram redução da germinação, possivelmente por efeito residual do cloro. O tratamento com Nutriverde apresentou maior taxa de germinação (98%), porém com rápida senescência dos gametófitos. Sendo assim, concluiu-se que o melhor tratamento para a germinação é uma combinação de três enxágues com água destilada, cultivados em meio MS 50% + 2,5 g.L⁻¹ carvão ativado, resultando em gametófitos vigorosos com ótimas características fisiológicas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; pteridófitas; espécies ameaçadas.



24º Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais (24º CBFP)

11º Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas (11º CBCTP)

Bento Gonçalves-RS

20 a 23 de novembro de 2023

ISBN

978-65-88904-08

Apoio Financeiro: Instituto Federal Catarinense; edital PIBIC CNPq 64/2021.